

## REVISÃO DE LITERATURA

### O abuso de substâncias psicoativas e seu impacto intrafamiliar: uma análise bibliográfica

*The abuse of psychoactive substances and their intrafamilial impact: a bibliographic analysis*

Matheus Eije Glória<sup>1</sup>, Vinícius Xavier<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** Na sociedade há uma crescente preocupação decorrente ao aumento de problemas correlacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas. Entretanto, existem poucos estudos relacionados ao impacto familiar sofrido pela a dependência química. **Objetivos:** Verificar quais os impactos intrafamiliares decorrentes ao abuso de substâncias psicoativas por meio da literatura; diferenciar os conceitos de uso, abuso e dependência de drogas; descrever os fatores de risco e proteção mediante ao abuso destas substâncias e apontar as possíveis consequências do abuso de substâncias psicoativas no âmbito psicossocial do sujeito. **Material e Métodos:** a pesquisa foi de caráter bibliográfico, utilizando apenas livros, documentos técnicos e artigos científicos publicados entre os anos de 2003 à 2015, de língua portuguesa, inglesa, espanhola e

francesa, e que discorressem sobre a temática dependência química. **Resultados:** Por meio da literatura, foi possível verificar que entre principais elementos que impactam o âmbito familiar, destacam-se o não monitoramento do desenvolvimento do indivíduo; dificuldades de estabelecer normas e manejar os problemas; comunicação ruim e sem modelos positivos; falta de um dos pais e status sócio-econômico familiar muito baixo. **Conclusão:** verificou-se a necessidade de se desenvolver mais pesquisas em torno da influencia, positiva ou não, da família ao dependente químico, principalmente com enfoque qualitativo e quantitativo.

**Descritores:** Drogas ilícitas. Relações familiares. Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

#### ABSTRACT

**Introduction:** In society there is a growing concern due to the increase of problems related to the use and abuse of psychoactive substances. However, there are few studies related to the family impact suffered by the chemical dependence. **Objectives:** To verify the intrafamilial impacts resulting from the abuse of psychoactive substances through the literature; to discern the concepts of drug use, abuse and dependence; to describe the risk and protection factors through the abuse of these substances and to point out the possible consequences of the abuse of psychoactive substances in the psycho-social context of the subject. **Material and Methods:** The research was of a bibliographic nature, using only books, technical documents and scientific articles published between the years 2003 to 2015, published in Portuguese, English, Spanish and French languages,

and that discussed the chemical dependency subject. **Results:** Through the literature, it was possible to verify that among the main elements that impact the family context: the non-monitoring of the development of the individual; difficulties in setting standards and managing problems; poor communication and no positive models; lack of one parent; and very low socioeconomic status. **Conclusion:** It was verified the need to develop further research on the influence, positive or not, of the family to the chemical dependent, mainly with a qualitative and quantitative approach.

**Descriptors:** Family relations. Street drugs. Substance-Related disorders.

<sup>1</sup> Psicólogo no Centro de Atenção Psicossocial sobre Álcool e Outras Drogas. Pós - Graduando em Psicologia Clínica pelo Centro Universitário Unirg. E-mail: matheus.eije@gmail.com

<sup>2</sup> Docente no curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Centro Universitário UnirG. E-mail: psicologoviniciusxavier@gmail.com

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Matheus Eije Glória. Endereço: Rua Deputado José de Assis, nº 2007, Centro, Gurupi- TO. Fone: (63) 99984-2011. E-mail: matheus.eije@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos tempos, a história sobre drogas permeou juntamente com a da humanidade, devido a ocorrência do consumo de substâncias psicoativas desde as épocas mais remotas e em diversas culturas e religiões, independente das suas finalidades.<sup>1</sup>

A droga é, de acordo com a Organização Mundial de Saúde<sup>2</sup>, qualquer substância que, não produzida pelo organismo, possui propriedade de agir em um ou mais sistemas provocando alterações no funcionamento do corpo e sendo conhecidas como substâncias psicoativas ou drogas psicotrópicas.

Tais substâncias psicoativas produzem consequências psíquicas, físicas, emocionais, sociais, comportamentais e financeiras ao usuário, afetando significativamente a qualidade de vida do indivíduo, de sua família e de toda a sociedade.<sup>3</sup>

Durante o ano de 2005 foi realizado o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil. Neste documento, estima-se que há aproximadamente 5,7% de brasileiros dependentes de maconha ou/e álcool e/ou cocaína, representando mais de 8 milhões de pessoas. Dessa maneira, neste mesmo período, estimava-se que ao menos 28 milhões de pessoas convivessem com um membro familiar dependente químico no Brasil.<sup>4</sup>

Mesmo com a preocupação crescente da sociedade decorrente ao aumento de problemas correlacionados ao uso e abuso de substâncias, existem poucos estudos decorrente ao impacto familiar sofrido pela dependência química.<sup>5</sup>

Vale salientar que, a respeito do impacto da dependência química, todos são atingidos, principalmente os familiares, devido estes estarem próximos e, na maioria dos casos, se responsabilizam pelo adoecimento dos entes.<sup>6</sup>

Percebendo essa problemática evidente no contexto do abuso de substâncias psicoativas, a presente pesquisa tem como questão central saber quais os impactos intrafamiliares para os que abusam de substâncias psicoativas, tendo como principal hipótese a violência familiar e os déficits financeiros como elementos que mais impactam o ambiente familiar decorrentes ao abuso de substâncias psicoativas.

Os objetivos se caracterizam em verificar quais os impactos intrafamiliares decorrentes ao abuso de substâncias psicoativas por meio da literatura; diferenciar os conceitos de uso, abuso e dependência de drogas; descrever os fatores de risco e proteção mediante ao abuso destas substâncias; e apontar as possíveis

consequências do abuso de substâncias psicoativas no âmbito familiar.

## MATERIAL E MÉTODOS

O tipo de Pesquisa, sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos, caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica.

Entre os Meios de Buscas, foram utilizados os livros contidos na biblioteca Prof. Roberval Lustosa de Aguiar do Centro Universitário UNIRG, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Dentre os Critérios de Inclusão, foram utilizados livros, documentos técnicos e artigos do ano de 2003 a 2015, publicados em sites de domínio público e com conteúdo gratuito, que estejam em língua portuguesa, inglesa, espanhola ou francesa, no qual continham assuntos que contribuíram para desenvolvimento da pesquisa. Foram utilizados os seguintes descritores de busca: Abuso de Substância Psicoativa, Drogas, Intrafamiliar. Já entre os Critérios de Exclusão, foram excluídos os livros e artigos que não abordassem assuntos que correspondiam à área específica; os anteriores ao ano de 2003; os que não são gratuitos; os que não estejam em língua portuguesa, inglesa ou espanhola e os não relacionados aos descritores de busca.

No que cerne os Aspectos Éticos, os estudos bibliográficos são dispensados de submissão em comitê de Ética em Pesquisa e uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pois utiliza exclusivamente de material científico já publicado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*As drogas e a diferenciação entre uso, abuso e dependência de drogas*

O consumo resoluto de substâncias psicoativas apresenta-se como atual problema de saúde pública, em frente ao aumento epidemiológico de usuários de drogas evidenciada desde o ano de 1980.<sup>7</sup> Deste modo, acredita-se que, devido o crescente consumo de drogas, a dependência química poderá configurar o transtorno mental da atualidade.<sup>7</sup>

De acordo com a OMS<sup>2</sup>, a definição de droga pode ser compreendida como qualquer substância não produzida pelo organismo que possui propriedade de interagir com seus sistemas, provocando alterações em seu funcionamento.

De acordo com Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas-SENAD<sup>8</sup> a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) promoveu a lista de substâncias psicoativas, na qual se incluem o álcool; opióides ( morfina, heroína, codeína e diversas substâncias sintéticas); canabinóides (maconha); sedativos ou hipnóticos (barbitúricos, benzodiazepínicos); cocaína; outros estimulantes (como anfetaminas e substâncias relacionadas à cafeína); alucinógenos; tabaco e solventes voláteis.

Estas substâncias psicoativas possuem uma classificação<sup>8</sup> que se baseia nas ações no sistema nervoso central (SNC), decorrente as modificações observáveis no comportamento ou na atividade mental no indivíduo que faz uso da droga: *drogas depressoras da atividade mental* - estas apresentam como característica comum a diminuição da atividade global ou de alguns sistemas específicos do SNC e, como consequência, existe a tendência para que haja uma redução da atividade motora, provocando um efeito inicial de euforia e, posteriormente, um aumento da sonolência; *drogas estimulantes da atividade mental* - são capazes de elevar a atividade de alguns sistemas neuronais, produzindo, como consequências, um estado de alerta exagerado, perda de sono e aceleração dos processos psíquicos; *drogas perturbadoras da atividade mental* - estas drogas provocam alterações no funcionamento cerebral, tendo como consequência diversos fenômenos psíquicos anormais, dos quais se destacam os 'delírios' (crenças errôneas, envolvendo a interpretação equivocada de percepções ou experiências<sup>9</sup>) e as 'alucinações' (descritas como vozes estranhas ou até conhecidas que são percebidas como distintas apenas do pensamento da própria pessoa<sup>9</sup>).

O consumo dessas substâncias pode ocorrer de várias formas. O uso, por exemplo, está relacionado a qualquer forma de consumo, sendo ela frequente ou não, pois, neste caso, o sujeito pode experimentar a substância pela primeira vez, porém não chega a ser afetado pelo consumo.

Em uma sucinta diferenciação, a SENAD<sup>8</sup> descreve o 'uso' de drogas como a autoadministração de qualquer substância psicoativa, já o 'abuso' pode ser compreendido como um padrão de um determinado uso, aumentando os riscos que geram riscos a este sujeito.

A Classificação Internacional de Doenças (CID) menciona termo "uso nocivo", em que descreve ser aquele que resulta em dano físico ou mental, enquanto DSM-IV TR, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, está transcrito como "abuso" e engloba também consequências sociais.<sup>10</sup>

O DSM-IV TR procura definir o que é *Dependência* como padrão mal adaptativo de uso, levando a prejuízo ou sofrimento clinicamente significativos e estipula os critérios para diagnosticar o mesmo, sendo que manifestados por três ou mais dos seguintes critérios e ocorrendo a qualquer momento no mesmo período de 12 meses:<sup>8,10</sup>

1. Tolerância, definida por qualquer um dos seguintes aspectos: a) necessidade de quantidades progressivamente maiores para adquirir a intoxicação ou efeito desejado; b) acentuada redução do efeito com o uso continuado da mesma quantidade.
2. Abstinência, manifestada por qualquer dos seguintes aspectos: a) síndrome de abstinência característica para a substância; b) a mesma substância (ou uma substância estreitamente relacionada) é consumida para aliviar ou evitar sintomas de abstinência.
3. A substância é frequentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido.
4. Existe um desejo persistente ou esforços malsucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso.
5. Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção e utilização da substância ou na recuperação de seus efeitos.
6. Importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas **são** abandonadas ou reduzidas em virtude do uso.
7. O uso continua, apesar da consciência de se ter um problema físico ou psicológico, persistente ou recorrente, que tende a ser causado ou exacerbado pela substância.

Obter o conhecimento destes padrões de uso de substâncias psicoativas é importante principalmente para o estabelecimento de um melhor programa terapêutico aos usuários/dependentes, além de proporcionar diagnóstico e classificação acurados.<sup>8</sup>

#### *Fatores de risco e proteção*

Segundo Schenker e Minayo<sup>11</sup>, risco é denominado como uma consequência da consciente e livre decisão de se expor à um evento que se busca a realização de um desejo ou bem específico, em que o caminho percorrido se inclua a possibilidade de ferimento físico, perda material ou dano psicológico.

Os 'fatores de risco' são circunstâncias sociais ou características da pessoa que a tornam mais vulnerável a assumir comportamentos arriscados, como o de usar drogas.<sup>12</sup>

Já a definição de 'proteção' surge como uma noção da qual faz parte o contexto do universo semântico das relações sociais e das

relações básicas; sobretudo, significa proporcionar condições para o desenvolvimento e crescimento, de fortalecimento e amparo da pessoa em formação.<sup>11</sup>

'Fatores de proteção' são aqueles que contrabalançam as vulnerabilidades, fazendo com que a pessoa tenha menos chances de assumir algum comportamento de risco.<sup>12</sup>

De acordo com a SENAD<sup>8</sup>, transcrito na 5ª edição da Capacitação de Conselheiros e Lideranças Comunitárias, os fatores de risco e proteção relacionados ao uso de drogas são resumidos na Tabela 1.

**Tabela 01.** Fatores de Risco e Proteção ao uso de drogas.

| Fatores de Proteção  | Fatores de Risco  |
|--|---|
| Contextualização de informações sobre os efeitos e consequências das drogas; | Disponibilidade para consumo e aquisição da substância;   |
| Controle e regras para consumo de forma adequado;                            | Propagandas de incentivos e ao consumo; Prazer intenso e agudo que induz o indivíduo a repetir o uso. |

Fonte: SENAD 2013.

Em um Guia Prático sobre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais da Saúde, desenvolvido pela Secretaria Especial para Participação e Parceria do Estado de São Paulo, 2006, descreve três elementos que influenciam nos fatores de risco, sendo eles:

Elementos Individuais: podem gerar como fatores de risco o surgimento de Transtorno depressivo, ansioso, TDHA, bipolar (alienação, desvalia, desânimo, angústia). Comportamento: transtorno de conduta impulsiva (descontrole, desadaptado, bizarro). Capacidade de tolerar frustração: falta de amadurecimento Padrão de relacionamento interpessoal: isolamento/timidez, fobia/ansiedade, desvalia/pessimismo;<sup>12</sup>

Elementos Biológicos: Transtornos de ansiedade; transtornos depressivos e bipolares; transtornos de impulso; transtornos de conduta; doenças orgânicas herdadas diabetes;<sup>12</sup>

Elementos Sociais: Sendo estes os mais afetados, é possível subdividi-los em:

- i) Psicológicos relacionais: grupo usa; grupo rejeita se não usa; grupo desviante.
- ii) Família: mãe com "attach" pobre; rejeita; não monitora o desenvolvimento; com dificuldades de estabelecer normas e manejar os problemas, falta ética e sinceridade; comunicação ruim; sem modelos positivos e falta um dos pais; com problemas psicológicos ou mentais graves; com conflitos, disfuncionais, status socioeconômico muito baixo; sem opções de lazer; sem informação; não cultiva a espiritualidade;

estresse grave decorrente de "catástrofe" familiar (prisão, morte, doença, separação conflituosa); permissiva; tem atitudes favoráveis ao uso; usa.

iii) Escola: não é continente de problemas de adaptação intelectual e afetiva; não reforça o valor da própria escola; exclui e estigmatiza, rejeita, reforça negativamente; não têm regras, é permissiva; sem informação; professores preconceituosos e desinformados; alta prevalência de uso.

iv) Social: sem líderes positivos; sem modalidade; muito densa saúde populacional ruim; privação social e econômica; vizinhança violenta (crimes) e desorganizada (sem regras); sem informação atualizada, com mitos e crenças moralistas; leis favoráveis ao uso; atitudes sociais permissivas; acesso fácil; mídia incentivando.<sup>12</sup>

Esses fatores são importantes para compreender a influencia destes na diminuição e aumento dos riscos de complicações crônicas e agudas causadas pela droga.

Os dados corroboram aos de Lidchi e Marinou<sup>13</sup> que, em pesquisa realizada buscando verificar a base empírica para importância relativa das influências familiares e ligações entre pais e filhos em termos de fatores de risco e de promoção do desenvolvimento, perceberam as variações destes fatores em abuso de substâncias, comportamento antissocial e comportamento precoce de risco sexual.

Estes dados são relevantes à análise, pois é possível notar que há maiores números voltados ao comportamento sexual e antissocial do jovem, porém, não menos importante, o uso de substância deve ser analisado com maior atenção nos âmbitos sociais, pois apresentam suscetibilidade a riscos, mediante esta pesquisa.

#### *O ambiente familiar e o abuso de substâncias psicoativas*

Schenker e Minayo<sup>15</sup> afirmam que a família é o fator essencial para o tratamento da dependência química, uma vez que é a ligação que une os membros que as compõem, às diferentes segmentações da sociedade e que se relaciona ao desenvolvimento saudável ou não de seus componentes.

O uso e abuso de substâncias psicoativas provoca consequências em todos os aspectos da vida o indivíduo e também de sua família. O núcleo familiar, em ênfase, é um sistema que produz efeitos no surgimento, no curso e nas consequências da dependência química.<sup>4</sup>

Tais efeitos podem ser diversos. Como exemplo, evidencia-se que, em famílias que possuem dependentes químicos, podem ser vivenciadas diversas dificuldades financeiras que entrelaçam por necessidades básicas de

existência, como a alimentação. Devido a isso, uma opção encontrada pelas famílias é solicitar auxílio às pessoas próximas, como vizinhos, amigos e até os próprios parentes que possuem um poder aquisitivo melhor.<sup>16</sup>

Desse modo, compreender a dinâmica da família do dependente químico promove não apenas o conhecimento sobre o que o sintoma exerce em seus membros, como possibilita a visualização de futuras intervenções.<sup>17</sup> Posteriormente a identificação da dinâmica familiar em que predomina a dependência química, é possível pensar em recuperação, não apenas do indivíduo usuário/abusador/dependente químico, mas em todo o sistema familiar em que está englobado.<sup>17</sup>

As famílias, ao buscarem uma instituição para tratamento do membro familiar, é porque não há mais a quem recorrer. Procuram por resolutividade dos conflitos. No entanto, os programas estão voltados, em sua grande maioria, para indivíduo, não considerando o âmbito familiar e os conflitos que giram em torno dele. Sendo assim, não possibilitam dar sustentabilidade às problemáticas familiares, pois não atuam de forma preventiva.<sup>18</sup>

Ao iniciar um tratamento de dependência química, sob a ótica do paciente, a droga deixa de ser o motivo da atenção familiar, sendo que o sujeito passa a reinvestir, progressivamente, em fatores da vida que levem a hábitos de vida mais saudáveis.<sup>17</sup>

Entretanto, vale ressaltar que a família pode ser o agente responsável pela dependência do membro da família. De acordo com Teixeira<sup>19</sup>, o álcool é conhecido como uma droga de iniciação e, por diversas vezes, o estímulo básico ocorre no âmbito familiar, no qual os pais consomem bebidas alcoólicas regularmente ou no contexto social como grupo de amigos. O mesmo autor afirma ainda que associação de altos índices de consumo entre tabaco, maconha, ecstasy e cocaína estão relacionados ao uso de álcool, uma vez que o consumo abusivo de álcool está correlacionado a uma família disfuncional.

O relacionamento intrafamiliar equilibrado e o bom exemplo dos pais com execução de condutas adequadas com relação ao álcool e outras drogas são elementos importantes que contribuem aos fatores de proteção do filho.<sup>20</sup>

Enfim, esta doença, afeta não somente o dependente químico, pois atinge a vida de todos os envolvidos, principalmente a família. Ou seja, a família toda “adoece” devido os relacionamentos se tornarem cada vez mais difíceis e tensos, destruindo a harmonia no lar. Dessa forma, a família se desestrutura e os valores humanos, familiares e morais perdem ambiente para violências de toda ordem,

inclusive sexuais, culminando com a saída de casa dos filhos e do próprio dependente ou até na separação dos pais. Em outras palavras, os impactos com relação a família resultam na desintegração total ambiente familiar e da integridade social e humana dos seus membros.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

O presente estudo proporcionou uma visualização bibliográfica sobre o abuso de substâncias psicoativas e seus principais impactos sobre a relação intrafamiliar. Pode-se confirmar que, através da literatura, diversos fatores contribuem para o abuso ou não de substâncias psicoativas.

Entre os fatores de riscos e proteção descritos no estudo, evidenciaram diversos elementos que podem impactar impactam o âmbito familiar, tais como o não monitoramento do desenvolvimento do indivíduo; dificuldades de estabelecer normas e manejar os problemas; comunicação ruim; sem modelos positivos e falta de um dos pais e status socioeconômico muito baixo.

Outro dado relevante leva-nos a refletir sobre a necessidade de pesquisar sobre associações de drogas à comportamentos sexuais e antissociais de jovens, uma vez que foi possível notar que há preocupação maior dos familiares em torno destas temáticas que, quando associadas ao abuso de substâncias psicoativas, podem provocar consequências tanto ao desenvolvimento do jovem quanto nas relações familiares.

Enfim, por meio deste estudo, foi possível perceber a necessidade emergente de se desenvolver mais pesquisas em torno da influencia, positiva ou não, da família ao dependente químico, principalmente com enfoque qualitativo e quantitativo, pois há literatura apresenta-se escassa e defasada.

## REFERÊNCIAS

1. Cardozo AR. Aproximações entre Redução de Danos e Dependência Química [Monografia de curso de Especialização/Residência em Saúde Mental]. Porto Alegre (RS). 2014; 29 p.
2. Organização Mundial da Saúde – OMS. World health report, working together for health. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2006.

3. Pratta EMM, Santos MAD. O processo saúde doença e a dependência química: interfaces e evolução. *Psic Teor Pesq.* 2009; 25(2):203-11.
4. Braun LM, Dellazzana-Zanon LL, Halpern SC. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. *SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo: Revista da SPAGESP.* 2014; 15(2), 122-40.
5. Seadi SMS, Oliveira MS. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: Um estudo retrospectivo de seis anos. *Psicol. clin.* [online]. 2009; 21(2), 363-378.
6. Hiller M, Bellato R, Araújo LFS. Cuidado familiar à idosa em condição crônica por sofrimento psíquico. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011; 15(3):542-9 [acesso em 2013 ago 2011]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452011000300015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452011000300015&script=sci_arttext).
7. Capistrano FC; Ferreira ACZ; Silva TL; Kalinke LP; Maftum MA. Perfil Sociodemográfico e clínico de dependentes químicos. *Esc Anna Nery* (impr.). 2013; 17(2): 234-41.
8. Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias* 5. ed. – Brasília: SENAD. 2013.
9. Britto IAGS. Sobre Delírios e Alucinações. *Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn.* 2004; 6 (1);61-71.
10. Duarte CE, Morihisa RS. Texto adaptado do original do curso *Prevenção do uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros Municipais*. 3 ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD. 2012; 347-355.
11. Schenker M, Minayo MCS. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciênc. saúde coletiva.* 2005; 10(3): 707-17.
12. Albertani HMB, Scivoletto S, Zemel MLS. *Prevenção do uso de drogas: fatores de risco e fatores de prevenção.* In: *Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas.* Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas/Ministério da Educação, 2008.
13. Marques ACPR (Org), Ribeiro M (Org). *Guia Prático Sobre Uso, Abuso e Dependência de Substâncias Psicotrópicas para Educadores e Profissionais da Saúde.* Secretaria Especial para Participação e Parceria-Prefeitura da Cidade de São Paulo (SP). 2006. 122p.
14. Lidchi V, Marinou A. A importância das relações familiares no desenvolvimento das dificuldades dos adolescentes: implicações para intervenções eficazes. *Adolesc. Saude.* 2013; 10(2): 34-41.
15. Schenker M, Minayo MCS. A importância da família no tratamento do uso abusivo de drogas: Uma revisão da literatura. *Cad. Saúde Pública.* 2004; 20(3): 649-59.
16. Borba LO, Schwartz E, Kantorski LP. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008; 21(4):588-94 [acesso em 2016 jun 10]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a09v21n4.pdf>
17. Paz FM; Colossi PM. Aspectos da dinâmica da família com dependência química. *Estudos de Psicologia.* 2013; 18(4): 551-58.
18. Schnorrenberger AS. *A Família e a Dependência Química: Uma Análise do Contexto Familiar.* 2003 [acesso em 2016 jun 11]. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Ssocial288588.PDF>
19. Cogollo-Milanes Z et al. Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. *Rev. Salud Pública.* 2011; 13(3):470-79.
20. Alavarse GMA; Carvalho MDB. Álcool e adolescência: O Perfil de consumidores de um município do Norte do Paraná. *Escola Ana Nery.* 2006; 10(3): 408-16.